

## Língua Portuguesa

28<sup>a</sup> Semana

### 2.<sup>a</sup> Série | Ensino Médio



#### Manifestações Literárias Morfossintaxe

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	<b>D074_P</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social.			
	<b>D028_P</b> Reconhecer o assunto de um texto lido.			
	<b>D054_P</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p><b>EM13LP48</b> Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p><b>EM13LP01</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p><b>EM13LP08</b> Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</li> <li>✓ Reconstrução das condições de produção de textos;</li> <li>✓ Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social;</li> <li>✓ Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita.</li> </ul>			

# CONTEXTUALIZAÇÃO



Nesta semana, daremos continuidade à temática do Simbolismo, evidenciando a obra de **Cruz e Sousa**.

Na próxima semana, focaremos na poesia simbolista de Augusto dos Anjos.

Além disso, vamos trabalhar com a sintaxe do Período Simples, focando nos **Tipos de Sujeito**.

Na próxima semana, trabalharemos com Orações sem Sujeito.



# Simbolismo na poesia de Cruz e Sousa

Cruz e Sousa é o mestre do Simbolismo brasileiro pela qualidade de seus poemas e pela dimensão metafísica de sua obra. Busca na arte a transfiguração da dor existencial e dos problemas de ordem social em que vive. Entretanto, há o afastamento da realidade, pois os simbolistas tinham como objetivo manter o nível da arte.

O Simbolismo no Brasil, como já dissemos na semana anterior, inicia oficialmente em 1893, com a publicação das obras **Missal** e **Broquéis**. É importante lembrar que o Simbolismo é o movimento que se preocupou muito com a criação artística, com a questão literária em si mesma.

Assim sendo, o Simbolismo vem marcar importantes mudanças na história da poesia, pois os poetas buscam o aprofundamento do *eu*, sem a postura egocêntrica dos românticos, visto que almejam atingir as camadas mais profundas do inconsciente.

O universo imaginário de Cruz e Sousa contempla a relação entre o homem, o mundo e o cosmos. Percebemos uma oposição entre seus símbolos mais recorrentes: a mulher, a lua, a noite, a morte, o mar, o corpo, o sonho, o espaço. Esses elementos vão revelando um profundo questionamento sobre a existência humana. A busca da transcendência é evocada por meio dos símbolos que fazem parte do imaginário cultural coletivo.



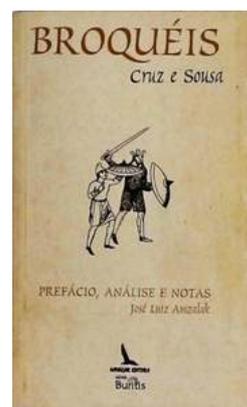
Sugestão: Documentário curto (começar em 1 minuto e terminar em 15min). Sinopse: O *Street Art Tour* lança documentário homônimo que mostra detalhes e bastidores da pintura, assinada pelo artista Rodrigo Rizo. Além de registros do trabalho do artista, o doc também traz depoimentos de historiadores e pesquisadores sobre a vida e obra do Cruz e Sousa: da resistência e combate ao racismo à genialidade como poeta e expoente do simbolismo no Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=f5cLkflnZSI>

## A Obra Broquéis

A publicação de Broquéis, em 1893, revela plenamente a potência poética e a originalidade de Cruz e Sousa, de modo que pode ser considerado como marco fundador do Simbolismo.

É composto por 54 poemas, demarcados com a **presença da cor branca em variados jogos e matizes** - seja a presença da luminosidade do luar, da neblina; seja a presença da neve, das imagens vaporosas, dos cristais, como no belíssimo "Antífona", poema de abertura da obra.



*"Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...[...]"*

A partir de um dos sonetos do livro - Carnal e Místico -, define-se a dicotomia que será básica nesses poemas. A carne, a sensualidade e a luxúria explodem com intensidade dramática em vários poemas.

O soneto é a forma poética mais cultivada em "Broquéis" - ainda um traço parnasiano -, mas a temática é inteiramente simbolista, bem como determinados recursos verbais inequívocos: estilização de diferentes apoios fonéticos, como a assonância, as aliterações e as sinestésias, criando assim um universo etéreo, delicado, musical.

## A Obra Missal

Em "Missal", Cruz e Sousa aborda a temática da morte e da efemeridade da vida, explorando a dor e o sofrimento do ser humano diante da finitude. Os poemas revelam um eu lírico atormentado, em busca de um sentido para a existência e da possibilidade de transcendência espiritual.



Figuras simbólicas: no universo simbolista, os personagens não são desenvolvidos de forma convencional, mas sim como representações de conceitos abstratos, como a morte, a solidão e a transcendência.

Em "Missal", Cruz e Sousa retrata a realidade social e emocional de seu tempo, utilizando a linguagem simbólica para expressar a desolação e a melancolia diante da condição humana. O contexto histórico de transição e instabilidade política do Brasil influencia a visão desesperançosa do autor, que enxerga a vida como um fardo pesado e a morte como redenção.

# *A visão da mulher na obra de Cruz e Sousa*



A temática do feminino na lírica do autor vem ao encontro de seu desejo de eternidade, de criação, da beleza que o feminino evoca, porém há uma forma diferente de colocação nas obras: a Vênus branca e a negra. A mulher branca é sacralizada, portadora do mistério, como se verifica no poema abaixo:

*Alva, do alvor das límpidas\* geleiras,  
Desta ressumbra\* candidez de aromas...  
Parece andar em nichos e redomas  
De Virgens medievais que foram freiras.*

*Alta, feita no talhe\* das palmeiras,  
A coma\* de ouro, com o cetim das comas,  
Branco esplendor de faces e de pomas\*,  
Lembra ter azas e azas condoreiras.*

*Pássaros, astros, cânticos, incensos  
Formam-lhe auréolas, sóis, nimbos\* imensos  
Em torno à carne virginal e rara.*

*Alda\* faz meditar nas monjas\* alvas\*,  
Salvas do Vício e do Pecado salvas,  
Amortalhadas\* na pureza clara.*

**Límpidas:** Que se apresenta com claro, puro e transparente

**Ressumbra:** Transparecer, manifestar-se, revelar-se.

**Talhe:** Estatura e feição do corpo.

**Coma:** Cabelo.

**Pomas:** Seio de mulher; mama.

**Nimbos:** Auréola, resplendor.

**Alda:** Rica, velha.

**Monja:** Religiosa submetida a clausura.

**Alva:** De coloração branca; Expressão de pureza; inocência; alma alva.

**Amortalhadas:** Vestido com simplicidade e modéstia, como quem morreu para o mundo.

*Nesse poema, a mulher surge como uma virgem medieval imaculada, de uma pureza intocável, mostrando-se ele (o eu lírico) impossibilitado de possuir a mulher branca, objeto de seu desejo. O eu lírico vislumbra a mulher proibida de atender aos desejos do corpo, por isso ele a vê nas geleiras. Há uma referência à água como um símbolo purificador, pois a neve purifica pela brancura e pelo frio; os cabelos são de ouro, idealizando a mulher branca como divina. Percebemos que o poeta coloca a mulher branca como símbolo do sagrado e, por isso, intocável.*

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8701/000586911.pdf;sequence=1>

No poema abaixo, “Dança do Ventre”, o sujeito lírico delineia a mulher pecaminosa, cujo corpo é visto de forma inferior.

*Torva\*, febril, torcicolosamente\*,  
numa espiral de elétricos volteios,  
na cabeça, nos olhos e nos seios  
fluíam-lhe os venenos da serpente.*

*Ah! que agonia tenebrosa e ardente!  
que convulsões, que lúbricos\* anseios,  
quanta volúpia e quantos bamboleios,  
que brusco e horrível sensualismo quente.*

*O ventre, em pinchos\*, empinava todo  
como réptil abjeto\* sobre o lodo,  
espolinhando\* e retorcido em fúria.*

*Era a dança macabra e multiforme  
de um verme estranho, colossal, enorme,  
do demônio sangrento da luxúria!*

**Torva:** Que infunde ou causa terror; aterrorizante, sinistro, pavoroso.

**Torcicolosamente:** Referente ao termo torcicolo - Posição anormal da cabeça por contração dos músculos cervicais.

**Lúbricos:** Fraco; sem energia, vigor; sem estabilidade.

**Pinchos:** Pulo.

**Abjeto:** Que contém ou expressa baixaza; que merece desprezo

**Espolinhando:** Transformando-se em pó.

*O poema “Dança do Ventre” mostra o pecado da luxúria, pois a mulher é vista como serpente, perigosa e macabra, dançando de forma aterrorizante. Dessa forma, ele a nomeia de “verme”, de “demônio sangrento”. Deve-se lembrar que a serpente está ligada à mitologia feminina em diversas culturas no mundo inteiro, representando a dualidade do bem e do mal, da espiritualidade e da carne. Este poema tem uma atmosfera de pesadelo, de uma aflição que o poeta expõe com repugnância.*

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8701/000586911.pdf;sequence=1>

# Ambivalência Simbólica da Noite

O eu poético produz imagens místicas, a partir de uma necessidade de abandonar o corpo e refugiar-se num mundo celestial. O poeta busca na noite a liberdade não encontrada na vida diurna, pois é na noite que experimenta o caos, as trevas, as dores; é na noite também que sua lírica alça voo na busca da liberdade e consegue transfigurar-se e sonhar, fazendo uma transmutação da noite trevosa em noite redentora.

Há a noite divina e a noite infernal. A **noite divina** é a noite que simboliza a eufemização dos problemas, a busca de liberdade e do espaço de expressão; representa a noite tranquila, em que o poeta tenta unificar-se com o todo, acabando com o sofrimento e a divisão. Por sua vez, a **noite infernal** representa o caos, a decadência, a dor, o ódio, o desejo de vingança e a sensação de impotência diante do destino.

Observe os excertos do poema “Monja Negra”, o qual o poeta utiliza a evocação da noite:

[...]Almas sem rumo já, corações sem destino  
Vão em busca de ti, por vastidões incertas...  
E no teu sonho astral, mago e luciferino\*,  
Encontram para o amor grandes portas abertas.

[...]Nos teus golfos de Além, nos lagos taciturnos\*,  
Nos pântanos\* sem fim, vorazes e medonhos,  
Abafa para sempre os soluços noturnos,  
E as dilacerações dos formidáveis Sonhos!

[...]Ah! Noite original, noite desconsolada,  
Monja da solidão, espiritual e augusta,  
Onde fica o teu reino, a região vedada,  
A região secreta, a região vetusta\*?!]

[...]Ó grande Monja negra e transfiguradora,  
Magia sem igual dos páramos\* eternos,  
Quem assim te criou, selvagem Sonhadora,  
Da carícia de céus e do negror d'infernos?

[...]Que glorioso troféu andar assim perdido  
Na larga vastidão do mudo firmamento,  
Na noite virginal ocultamente ungido,  
Nas transfigurações do humano sentimento!

[...]Ó negra Monja triste, ó grande Soberana,  
Tentadora Visão que me seduzes tanto,  
Abençoa meu ser no teu doce Nirvana\*,  
No teu Sepulcro\* ideal de desolado encanto!

<https://www.escritas.org>



**Luciferino:** Relativo a Lúcifer; diabólico, demoníaco.

**Taciturnos:** Acometido por uma tristeza ou por uma sensação de descontentamento.

**Pântanos:** Imensidade, profundidade.

**Vetusta:** antiga, velha.

**Páramos:** Planície solitária; deserto.

**Nirvana:** Sentimento intenso de plenitude e de paz.

**Sepulcro:** Túmulo.

Constata-se a plurissignificação do símbolo da noite, o eu-lírico revela a noite transformadora. A noite configura o rito de passagem do poeta, que sofre o processo de iniciação, passando pela dor, pelo silêncio e pelo terror. Mas ao contemplar a vastidão da noite com seus mistérios, o eu-lírico sente-se atraído, unindo-se a ela, aliviando suas aflições. A noite passa a ser um bálsamo contra seus anseios diurnos. O poeta, então, comunga com ela em paz. A noite mostra, como símbolo, na medida em que representa o lado dificultoso, permeado de dúvidas e anseios que o eu-lírico passa na busca de uma redenção. A noite é o bálsamo da dor, a possibilidade de transfigurar-se, livrando-o do peso do sofrimento.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8701/000586911.pdf;sequence=1>

# A Lua para Cruz e Sousa



A lua enche o eu lírico de medos, envolvendo-o no mistério, nos caminhos do labirinto. Assim, ele vive seus anseios, suas sombras, sem saber que rumos tomará. O eu poético sente-se fragilizado, diante do poder que a lua evoca; ele segue seu caminho preso à vida e à morte, evocando o arquétipo da lua.

Nos estrelados, límpidos caminhos  
Dos Céus, que um luar criva\* de prata e de ouro,  
Abrem-se róseos e cheirosos ninhos,  
E há muitas messes\* do bom trigo louro.

[...]Em vão andei mil noites por desertos,  
Com passos, espectrais\*, dúbios, incertos.

Em vão clamei pelo luar a fora,  
Pelos ocasos, pelo albor\* da aurora.

Em vão corri nos areiais terríveis  
E por curvas de montes impassíveis\*.

Só um luar, só um luar de morte  
Vagava igual a mim, com a mesma sorte.

Só um luar sempre calado e dútil\*,  
Para a minha aflição, acerbo\* e inútil.

Um luar de silêncio formidável  
Sempre me acompanhando, impenetrável.

Só um luar de mortos e de mortas  
Para sempre a fechar-me as vossas portas.

E eu, já purgado\* dos terrestres  
Crimes, Sem achar nunca essas portas sublimes.

Sempre fechado a chave de mistério  
O vosso exílio pelo Azul sidéreo\*  
Só um luar de tremulos martírios\*

A iluminar-me com clarões de círios\*.

Só um luar de desespero horrendo  
Ah! sempre me pungindo\* e me vencendo.

Só um luar de lágrimas sem termos  
Sempre me perseguindo pelos ermos\*.

E eu caminhando cheio de abandono  
Sem atingir o vosso claro trono.[...]

<https://www.escritas.org>

---

**Criva:** Encher, constelar.

**Messes:** O que foi objeto de conquista; ganho.

**Espectrais:** Que tem o caráter de um espectro, de um fantasma.

**Albor:** Claridade fraca ou efêmera; primeira luz do amanhecer; alva.

**Impassíveis:** Que não sofre; que é insensível ao sofrimento ou à dor.

**Dútil:** Flexível.

**Acerbo:** Azedo, cruel.

**Purgado:** Purificar através da eliminação de impurezas.

**Sidéreo:** Poética Relativo aos astros ou ao céu.

**Martírios:** Grande tormento sofrido como prova de fé; tortura.

**Círios:** Grande vela de cera usada nas igrejas.

**Pungindo:** Que aflige ou atormenta.

**Ermos:** vazio; que está inabitado; afastado da civilização; inóspito

---

O eu poético está desolado de sua jornada, buscando um espaço de luz, porém não há garantia nenhuma de sua vitória. Já que ele se encontra no deserto, imerso na sombra, sente-se abandonado, sem respostas, clama pelo "albor da aurora", mas sabe que tem que enfrentar "a lua negra", processo inevitável para o conhecimento de si e do mundo.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8701/000586911.pdf;sequence=1>

# Sintaxe do Período Simples: Tipos de Sujeito

O sujeito da oração é aquele que realiza ou sofre a ação expressa pelo verbo. As orações podem apresentar sujeito indeterminado ou sujeito determinado. Esse último subdivide-se, ainda, em três tipos: sujeito simples, sujeito composto e sujeito oculto.

## 1. Sujeito simples

Quando o verbo principal de uma oração faz referência a um sujeito de núcleo único, temos um sujeito simples.

O **núcleo** do sujeito representa a palavra mais importante.

É importante referir que um sujeito simples não é, necessariamente, evidenciado por apenas uma palavra ou por um termo flexionado no singular.

Exemplos de sujeito simples:

- **Paulo** comprou uma bicicleta.
- **Os meninos** estão brincando no quintal.

Relativamente ao primeiro exemplo, se nos perguntarmos “Quem comprou a bicicleta?”, teremos como resposta: “Paulo”. Nesse caso, o verbo “comprou” faz referência a um sujeito de núcleo único: Paulo.

Já no segundo exemplo, se nos perguntarmos “Quem está brincando no quintal?”, teremos como resposta “Os meninos”. Veja que, nesse caso, o sujeito é formado por duas palavras. No entanto, o núcleo do sujeito, ou seja, o termo mais importante é “meninos”.

## 2. Sujeito composto

Quando o verbo principal de uma oração faz referência a dois ou mais núcleos do sujeito, temos um sujeito composto.

É importante entender que um sujeito composto não é um vocábulo no plural.

Exemplos de sujeito composto:

- **Camila e Lorena** fizeram os doces da festa.
- **A professora e o grupo de alunos** ensaiaram para a festa da escola.

No primeiro exemplo, se nos perguntarmos “Quem fez os doces da festa?”, teremos como resposta “Camila e Lorena”, isto é, um sujeito com dois núcleos. Núcleo 1: Camila; Núcleo 2: Lorena.

O mesmo acontece com o segundo exemplo. Quando nos perguntamos “Quem ensaiou para a festa da escola?”, teremos como resposta “A professora e o grupo de alunos”. Núcleo 1: professora; núcleo 2: alunos.

No entanto, veja como a oração abaixo é diferente:

Exemplo:

**Os netos** presentearam a avó.

Se nos perguntarmos “Quem presenteou a avó?”, teremos como resposta “Os netos”. Observe que, as palavras de tal resposta estão no plural, mas isso não é indicativo de sujeito composto.

Como o sujeito tem um núcleo só (netos), temos um caso de sujeito simples.

### 3. Sujeito oculto ou sujeito desinencial

Também designado de **sujeito elíptico, sujeito implícito e sujeito subentendido, o sujeito oculto/desinencial** é aquele que não aparece na oração de forma explícita. Podemos dizer que sabemos que ele está ali, mas não conseguimos vê-lo.

No entanto, podemos identificá-lo por conta da desinência do verbo da oração.

A desinência consiste em elementos do final da palavra que permitem identificar a pessoa verbal à qual ela se refere, compreender se a palavra é masculina ou feminina, singular ou plural etc.

Ao analisarmos a flexão verbal "estamos", por exemplo, observamos o seguinte: **-mos**, que evidencia a desinência número-pessoal, indicativa da 1ª pessoa do plural (nós).

Exemplos de sujeito oculto:

- Estamos muito orgulhosos de você.
- Deixei minha chave em casa.

Em ambos os exemplos, o que nos indica qual é o sujeito é a desinência da flexão verbal. No primeiro exemplo, o verbo "estamos" nos indica que o sujeito só pode ser "nós". Já no segundo exemplo, o verbo "deixei" é indicativo de que o sujeito da oração é "eu".

Nesse caso, tanto o sujeito "nós" quanto o sujeito "eu" estão implícitos.

### 4. Sujeito determinado

O sujeito determinado é aquele que pode ser identificado. Compare os exemplos abaixo:

- Rita disse que vai chover (sujeito determinado).
- Disseram que vai chover (sujeito indeterminado).

Observe que, no primeiro exemplo, podemos identificar o sujeito (Rita). Por isso, temos um caso de sujeito determinado.

Já na segunda oração, sabemos que alguém disse que vai chover, mas não sabemos quem.

Os sujeitos simples, compostos ou ocultos são sujeitos determinados.

### 5. Sujeito indeterminado

O sujeito indeterminado é aquele que faz referência a alguém, mas não o identifica.

Esse tipo de sujeito é, geralmente, acompanhado de verbos flexionados na terceira pessoa do plural, ou de verbos flexionados na terceira pessoa do singular, acompanhados da partícula -se.

Exemplos de sujeito indeterminado:

- Esqueceram de trancar a porta.
- Precisa-se de vendedores.

Observe que, no primeiro exemplo, sabemos que alguém esqueceu de trancar a porta, mas não exatamente quem.

Já na segunda oração, identificamos que alguém ou algum lugar precisa de vendedores, mas não compreendemos quem ou que lugar.

**Nas próximas semanas, detalharemos as orações sem sujeito e os tipos de predicados.**

**Leia os versos a seguir e responda às questões 1 e 2:**

*Mais claro e fino do que as finas pratas  
O som da tua voz deliciava...  
Na dolência\* velada das sonatas\*  
Como um perfume a tudo perfumava.*

*Era um som feito luz, eram volatas\*  
Em lânguida\* espiral que iluminava,  
Branças sonoridades de cascatas...  
Tanta harmonia melancolizava.*

(SOUSA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

---

**Dolência:** mágoa, sofrimento, dor, aflição, lástima

**Sonata:** termo que designa habitualmente, desde o fim do séc. XVII, uma composição de música instrumental.

**Volatas:** Série de notas musicais executadas rapidamente.

**Lânguida:** sem vigor, força ou energia.

---

**QUESTÃO 01:** Dentre as características simbolistas presentes no texto, podemos afirmar que há:

- A) sinestesia, como no verso "Como um perfume a tudo perfumava"
- B) aliteração, presente na repetição do som /v/, em palavras como "deliciava", "veladas", "perfumava" etc.
- C) objetividade, explícita no verso "Tanta harmonia melancolizava"
- D) informalidade, como no verso "Na dolência velada das sonatas"

**QUESTÃO 02:** Na poesia de Cruz e Sousa, nota-se o uso frequente da sinestesia, recurso estilístico que utiliza palavras associadas a diferentes sensações. No poema acima, temos como exemplo o verso:

- A) "Branças sonoridades de cascatas"
- B) "Como um perfume a tudo perfumava"
- C) "Mais claro e fino do que as finas pratas"
- D) "Tanta harmonia melancolizava"

**QUESTÃO 03: Leia o poema “O mar”, de Cruz e Sousa.**

*Que nostalgia vem das tuas vagas,  
Ó velho mar, ó lutador oceano!  
Tu de saudades íntimas alagas  
O mais profundo coração humano.*

*Sim! Do teu choro enorme e soberano,  
Do teu gemer nas desoladas plagas\*,  
Sai o quer que é, rude sultão ufano\*,  
Que abre nos peitos verdadeiras chagas\*.*

*Ó mar! ó mar! embora esse eletrismo,  
Tu tens em ti o gérmen do lirismo,  
És um poeta lírico demais.*

*E eu para rir com bom humor das tuas  
Neuroses\* colossais\*, bastam-me as luas  
Quando fazem luzir os seus metais.*

---

**Plagas:** região, território.

**Ufano:** que sente orgulho de qualquer coisa.

**Chagas:** aquilo que penaliza, pune, acarreta sofrimento e dor.

**Neuroses:** neuroses.

**Colossais:** enorme.

---

Com base no poema e em seu contexto, assinale a alternativa **correta**:

- a) A obsessão pelo branco, uma das características de Cruz e Sousa, aparece de forma intensa neste poema.
- b) O soneto expressa forte linguagem informal, partindo do ponto de vista que se tem como interlocutor o “mar”.
- c) O mar surge, no poema, como um elemento típico do romantismo, já que o compara com *um profundo coração humano*.
- d) O soneto, através do uso da personificação, estabelece uma relação de correspondência entre o mar e o poeta.

**QUESTÃO 04:**

Leia o texto abaixo.

**Qual é a maior baleia do mundo?**

É a baleia-azul, que também é o maior animal do mundo. O mamífero pode medir de 20 a 30 metros e pesar até 160 toneladas! O coração é do tamanho de um carro pequeno. O pulmão? Pode conter 5 mil litros de ar e a boca chega a 6 metros de largura. Ela se alimenta de pequenos peixes, algas e lulas. Seus ruídos são os mais altos do mundo e atingem 188 decibéis – mais forte do que o som de um avião. Vistas em todos os oceanos, nadam em pequenos grupos.

*Recreio*. n. 587, 9 jun. 2011. (P050243G5\_SUP)

(P050243G5) Qual é o assunto desse texto?

- A) A variedade de baleias.
- B) As características da baleia-azul.
- C) O som de um avião.
- D) Os ruídos mais altos do mundo.

**QUESTÃO 05:**

Leia o texto abaixo.

**Brincadeira que vai e vem  
Divertidos e eternos**

*Reparou que muitos brinquedos somem e voltam a aparecer? Não importa a época, eles sempre são legais!*

Você faz ideia de quantos brinquedos vão e vêm em todas as épocas? Noooossa... é tanto brinquedo! Sabe o brinquedo conhecido como bate-bate ou bate-bag? Não é de hoje que ele existe... Pergunte para os seus pais.

5 Bamboê, bolinha de gude, cubo mágico, telefone de lata, jogo de damas e bilboquê só são alguns dos brinquedos que estão na lista dos velhos amigos das crianças de todos os tempos.

Repare que esses brinquedos têm uma semelhança: são simples. O que mostra que para se divertir não é preciso muita tecnologia, nem brinquedos ultra-mega-diferentes.

10 E por que estamos falando disso? É que os antigos brinquedos de vez em quando voltam à moda, e tem gente que nem imagina que eles não são nenhuma novidade. E quando você estiver grande, apostamos que esses brinquedos vão voltar a agradar às crianças de novo! [...]

ANDRADE, Marcella. *Gazetinha. A Gazeta*. 18 jun. 2011. p. 4-5. (P050274G5\_SUP)

(P050274G5) Qual é o assunto desse texto?

- A) A diversão das crianças.
- B) A infância dos pais.
- C) Os brinquedos antigos.
- D) Os jogos tecnológicos.

(Fatec-SP/2017)

Leia o texto abaixo e responda às questões 06 e 07:

“Não havia um segundo a perder. Tirou o machado de sob o capote, levantando-o com as duas mãos e, com um gesto seco, quase mecânico, deixou-o cair na cabeça da velha. Suas mãos pareciam-lhe não ter mais forças. Entretanto, readquiriu-as assim que vibrou o primeiro golpe.

A velha estava com a cabeça descoberta, como de hábito. Os cabelos claros, grisalhos e escassos, abundantemente oleados, formavam uma pequena trança, presa à nuca por um fragmento de pente. Como era baixa, o golpe atingiu-a nas têmporas. Deu um grito fraco e caiu, tendo tido, no entanto, tempo de levar as mãos à cabeça.”

(DOSTOIÉVSKI, F. Crime e Castigo. São Paulo: Abril, 2010. p.111.)

**QUESTÃO 06:** No trecho “Deu um grito fraco e caiu.”, o sujeito dos verbos destacados é

- A) composto, porque as ações dos dois verbos são atribuídas ao pronome pessoal ela.
- B) inexistente, pois o pronome pessoal ela não aparece na sentença.
- C) oculto, pois se subentende a conjugação do verbo com o pronome pessoal ela.
- D) indeterminado, pois não se pode determinar a posição do pronome pessoal ela no trecho.

**QUESTÃO 07:** A propósito do trecho que segue, aponte a resposta correta na questão:

“Os cabelos claros, grisalhos e escassos, abundantemente oleados, formavam uma pequena trança [...]”

O sujeito é:

- A) composto, sendo o núcleo cabelos.
- B) simples, sendo o núcleo cabelos.
- C) oculto, identificado pela forma verbal “formavam”.
- D) indeterminado, pois não pode ser identificado.

**Leia a tirinha abaixo e responda à questão:**



Quino. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.

**QUESTÃO 08:** Mafalda, personagem da tirinha, explica para o Miguelito que é fácil identificar os sujeitos nas orações. No exemplo que ela usa “*esse lixo enfeia a rua*”, espera-se que a resposta sobre a identificação do sujeito seja:

- A) as crianças que estudam na escola jogam lixo na rua. No entanto, na construção da frase subentende-se que o sujeito é “a rua”.
- B) as crianças que brincam na rua jogam lixo na rua. Entretanto, o sujeito na oração citada é “lixo”.
- C) as pessoas que jogam lixo na rua. Porém, na construção da frase “*esse lixo enfeia a rua*”, o sujeito é “esse lixo”.
- D) os seres humanos que vivem nas escolas e jogam lixo no chão. Todavia, o sujeito na oração citada é “lixo”.

# CHAVE DE CORREÇÃO

QUESTÃO 01: B

QUESTÃO 02: A

QUESTÃO 03: D

QUESTÃO 04: B

QUESTÃO 05: C

QUESTÃO 06: C

QUESTÃO 07: B

QUESTÃO 08: C



# REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf\\_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view](https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view)> . Acesso em: 12 maio de 2024.

MEDEIROS, Maria Lucia de. **A imaginação simbólica em Cruz e Sousa**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8701/000586911.pdf;sequence=1>> Acesso em 03 de julho de 2024.

Exercícios sobre Cruz e Sousa. Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-cruz-sousa.htm>> Acesso em 08 de julho de 2024.

Questões sobre o simbolismo. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-simbolismo>> Acesso em 08 de julho de 2024.

Exercícios sobre o Simbolismo no Brasil. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/exercicios-simbolismo-brasil/>> Acesso em 08 de julho de 2024.

Tipos de sujeito. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tipos-de-sujeito/>> Acesso em 07 de julho de 2024.

Exercícios sobre a classificação do sujeito. Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-classificacao-sujeito.htm>> Acesso em 08 de julho de 2024.